

Apresentação

Presença e resistência: memórias LGBTQIA+ nos museus brasileiros

Organizadores

Tony Boita

Jean Baptista

[Sobre os organizadores >>](#)

Na segunda parte do dossiê “Memória, Museologia LGBTQIA+ e museus nacionais”, é importante celebrar algumas conquistas significativas. Primeiramente, este volume especial é o resultado do expressivo número de trabalhos que recebemos para esta edição, o que reforça a afirmação de que nossos corpos e memórias estão presentes em todos os espaços, inclusive nos museus tradicionais, históricos e nacionais. Negar isso é perpetuar a homolebobitranfobia institucional que ainda persiste nos espaços de memória.

Outra conquista a ser mencionada é a realização da 17ª edição da Primavera dos Museus com temática LGBTQIA+, juntamente com a participação de indígenas e quilombolas. Embora não seja exclusivamente dedicada à comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers, intersexuais, assexuais e outras orientações sexuais e identidades de gênero, ainda assim representa um avanço importante na ocupação desses espaços. No entanto, apesar dos esforços do Instituto Brasileiro de Museus, apenas 16% das instituições inscritas realizaram ações voltadas para a dissidência sexual, um número alarmantemente baixo que reflete o desinteresse dos museus em reconhecer e honrar nossas memórias e direitos. Infelizmente, os museus também contribuem para a perpetuação da homolebobitranfobia que continua ceifando vidas neste país.

Uma terceira conquista significativa é testemunhar a primeira onda de estudantes trans que estão concluindo os cursos de bacharelado em Museologia em todo o país. Suas pesquisas e abordagens de trabalho certamente terão um impacto profundo na Museologia

e nos museus brasileiros. Todavia, é importante reconhecer que esses poucos estudantes não refletem a verdadeira quantidade de indivíduos trans que iniciam cursos de Museologia e eventualmente os abandonam devido ao desrespeito ao seu nome social ou à pura transfobia que enfrentaram durante as aulas, por exemplo.

Ao longo de uma década, testemunhamos muitas iniciativas que surgiram, mas poucas sobreviveram. Muitos projetos foram lançados; porém, sem o devido apoio, não conseguiram se sustentar. Ainda assim, alguns conseguiram resistir mesmo durante os períodos mais desafiadores que enfrentamos nos últimos anos.

Os textos deste volume se empenharam em desvendar os segredos ocultos nas reservas técnicas dos museus com o objetivo de salvar e difundir as memórias dessa comunidade. Tais esforços visam garantir que essas narrativas antes invisibilizadas sejam visibilizadas nos museus, proporcionando uma representação democrática e humanitária nos espaços de memória.

Este dossiê busca ser uma contribuição significativa para lembrar que as memórias LGBTQIA+ estão em todos os lugares, inclusive nos museus. Acreditamos firmemente na importância de tornar visíveis essas histórias, corpos, memórias e experiências, que foram por muito tempo marginalizadas e esquecidas nos espaços museais. Por isso, a Museologia LGBTQIA+ é fundamental, uma vez que ela desafia as estruturas de exclusão nos museus ao promover as memórias dissidentes sexuais e de gênero levando em conta gênero, raça/etnia, classe, regionalidade e deficiências.

Esperamos que este volume inspire reflexões críticas e ações concretas para promover a valorização e preservação da memória LGBTQIA+ em nossos museus nacionais.

Tony Boita | Bacharel em Museologia, mestre em Antropologia, doutor em Comunicação e gerente de conteúdo do Museu da Diversidade Sexual. Email: tonyboita@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-3780-2157>

Jean Baptista | Doutor em História Ibero-Americana e docente do bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Email: jeantb@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-6013-4073>

[<< Voltar ao início](#)